O FUTURO EM CONSTRUÇÃO



A SOCIEDADE brasileira tem conseguido avanços inestimáveis em diversos campos – na retomada do crescimento econômico, no combate às desigualdades sociais, na credibilidade de suas instituições. Talvez nenhum outro governo brasileiro tenha tomado posse em um contexto de avanços tão substantivos como o da presidente Dilma Rousseff. A nova chefe de Estado, em suas declarações, demonstra ter consciência deste momento histórico e, mais importante, sabe que a busca do Brasil que se deseja é uma obra em progresso, em que há muito a ser feito.

Na cadeia produtiva da construção, há sinais de alerta no que se refere a seis questões estratégicas: produtividade da mão de obra, competitividade industrial, incorporação de tecnologias, fontes de capital, ocupação adequada do território e aperfeiçoamento de trâmites públicos. O principal artigo desta edição analisa esses pontos, com base em pesquisas desenvolvidas pela **FGV** e também em análises do Construbusiness 2010, organizado pelo Departamento da Indústria da Construção (Deconcic) da Fiesp.

A entrevista com Inês Magalhães, secretária nacional de Habitação, coloca em perspectiva os avanços e desafios na política pública de moradia. Dois artigos analisam questões cruciais para o futuro próximo. O primeiro deles, de Marcos Otávio Bezerra Prates, diretor do Departamento de Competitividade do Ministério da Indústria e Comércio, foca a necessidade do aumento da produtividade da construção civil para que sejam evitados gargalos no setor. Antonio Carlos Kieling, superintendente da Associação Nacional de Fabricantes de Cerâmica para Revestimento, trata do perigo da desindustrialização.

Por fim, é nosso desejo que 2011 seja mais um ano em se verifiquem grandes passos na consolidação de um Brasil melhor, mais justo e desenvolvido. Que sejamos bem-sucedidos, pois se trata de uma tarefa de responsabilidade de todos nós.

Frases

NOVO GOVERNO

"Há um sentimento de continuidade sem continuísmo. Ele manterá o país na rota de uma sociedade democrática e republicana, que perseguirá o caminho do aumento da igualdade de oportunidades. Não pode haver compromisso mais forte com tais objetivos do que os da presidente Dilma: 1) o povo brasileiro não aceita que governos gastem acima do que seja sustentável; 2) a prioridade será a erradicação da miséria; e 3) aperfeiçoamento de todos os mecanismos que liberem a capacidade empreendedora de nosso empresariado e de nosso povo."

Antonio Delfim Netto, economista e ex-ministro da Fazenda, no jornal *Valor Econômico* de 30 de novembro.

CRISE AMERICANA

"Este é um momento preocupante para os EUA, preocupante para o mundo. A sensação crescente da maior parte do mundo é que perdemos a força econômica relativa e, mais importante, perdemos um modelo coerente bem-sucedido de administração para ser copiado pelo resto do mundo."

Paul Volcker, ex-presidente do Fed e consultor econômico de Barack Obama, no jornal *Valor Econômico* de 2 de dezembro.